

Aplicação da Escala AUQEI em adolescente com Artrogripose Múltipla Congênita

Autores: FABÍOLA MEISTER PEREIRA, Andreza Santos Canuto, Aldiene Nascimento Santos Gonçalves, Karolayne Priscila Barbosa Mota

Palavras-chave: qualidade de vida, fisioterapia neurofuncional, Artrogripose, Amioplastia Congênita

Introdução: O objetivo de tratamento fisioterapêutico da Artrogripose Múltipla Congênita (AMC) deve envolver a qualidade de vida e a busca pela independência em atividades de vida diária e locomoção. Entretanto, não há relatos na literatura da aplicação de questionários e escalas de qualidade de vida em crianças e jovens com AMC.

Objetivos: Avaliar a Qualidade de Vida de um adolescente com Artrogripose Múltipla Congênita utilizando a Escala de Qualidade de Vida da Criança - AUQEI (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé).

Método: Estudo de caso descritivo e transversal, realizado em Aracaju/SE (CAAE: 88890418.7.0000.8079). Amostra: adolescente do sexo masculino, 14 anos, com diagnóstico clínico de AMC tipo amioplastia desde o nascimento. O instrumento escolhido é baseado no ponto de vista da satisfação da criança e possui 4 questões discursivas e 26 questões objetivas que exploram relações familiares, sociais, atividades, saúde e funções corporais (Assumpção et al, 2000). É visualizada a partir de 4 figuras que são associadas a diversos domínios (Autonomia, Lazer, Função, Família e Avaliação Global da Qualidade de vida) e destacam os sentimentos de "Muito Triste", "Triste", "Feliz" e "Muito Feliz". A escala pode ser respondida pela própria criança ou aplicada em forma de entrevista estruturada. Valores maiores ou iguais a 48 correspondem a uma qualidade de vida satisfatória, com máximo de 78 pontos.

Resultados: O paciente apresenta deformidades articulares nos quatro membros compatíveis com a descrição clássica da Amioplastia: pés em quinovaro, joelhos em extensão, cotovelos em extensão, punhos em flexão e extensão de dedos. Utiliza cadeira de rodas, não deambula. Apresenta escoliose em S. As funções cognitivas e linguagem estão preservadas. Frequenta escola regularmente. Após explicação, o paciente respondeu a escala livremente, com uso dos pés. A pontuação geral foi 57 (73% do total). Autonomia e função foram mais comprometidos: 9 (45%) e 13 (65%) pontos respectivamente. Nas questões discursivas, o sentimento de "muito triste" relacionou-se com "quando amigos não estão por perto".

Conclusão: O acompanhamento fisioterapêutico é de extrema importância no desenvolvimento da independência na AMC e, conseqüentemente, na melhora da qualidade de vida. O AUQEI é um instrumento de fácil aplicação e boa compreensão por parte do paciente e pode ser utilizado no acompanhamento de crianças com alterações neurofuncionais como a AMC."